



RELATÓRIO DE VINDIMA

“Colheitas de ano bissexto cabem todas num cesto”

Mês após mês, sem exceção até ao momento, o ano de 2016 tem sido marcado por recordes sucessivos de temperatura desde que há registos. No entanto, esta campanha acaba por ficar marcada pelas chuvas ininterruptas que se fizeram sentir em todo o território nacional entre os dias 4 e 14 de Maio. Por esta altura, a maior parte das vinhas estavam em plena floração e a consequência principal foi o não vingamento de muitas inflorescências o que levou a quebras de produção significativas.



2016

A floração é também a altura em que as vinhas estão mais suscetíveis a ataques de míldio; a conjugação destas chuvas com temperaturas amenas, proporcionou ainda condições ótimas ao desenvolvimento deste fungo e mais uma vez a quebras nalgumas vinhas de norte a sul do País.

Neste cenário, houve necessidade de, no início do ciclo vegetativo, intensificar o número de tratamentos e diminuir a sua periodicidade, de forma a manter as vinhas protegidas essencialmente contra o míldio. No entanto, a última metade do ciclo vegetativo foi bastante tranquila neste aspeto; o tempo seco e quente permitiu diminuir em muito o número de tratamentos fitossanitários, assim como utilizar matérias ativas menos agressivas para o ambiente.



QUINTA DA DEVESA

Na **Quinta da Devesa** iniciámos a vindima a 19 de Setembro e terminámos a 30. A quebra de produção foi um pouco mais significativa nesta quinta, toda ela plantada com castas brancas, as quais se encontravam em plena floração no início de Maio. Neste caso específico, as quebras foram causadas não só pelo não vingamento de muitas inflorescências, mas também, embora em muito menor escala, por focos de míldio na zona mais baixa e húmida da quinta.

Embora em menor quantidade, produzimos vinhos Verdes de boa qualidade, acidez total elevada, grande frescura e graus alcoólicos moderados, características dos vinhos desta região.




QUINTA BEIRÃ

Na **Quinta Beirã**, na região do Dão, a vindima iniciou-se no dia 12 de Setembro e apesar dos 30% de quebras, vai ser recordada como uma das mais representativas do melhor que a região pode produzir, com vinhos únicos, de grande carácter, mostrando a diferença e personalidade própria expressa nos aromas e paladares exclusivos daquele terroir.

Foi um ano de pouca precipitação, permitindo que as diferentes fases do ciclo vegetativo ocorressem com normalidade. Os aguaceiros ocorridos na segunda semana de Setembro contribuíram para que as castas tintas apresentassem o equilíbrio perfeito dos mostos, dando-lhes a característica mais apreciada dos vinhos da região do Dão, a elegância.



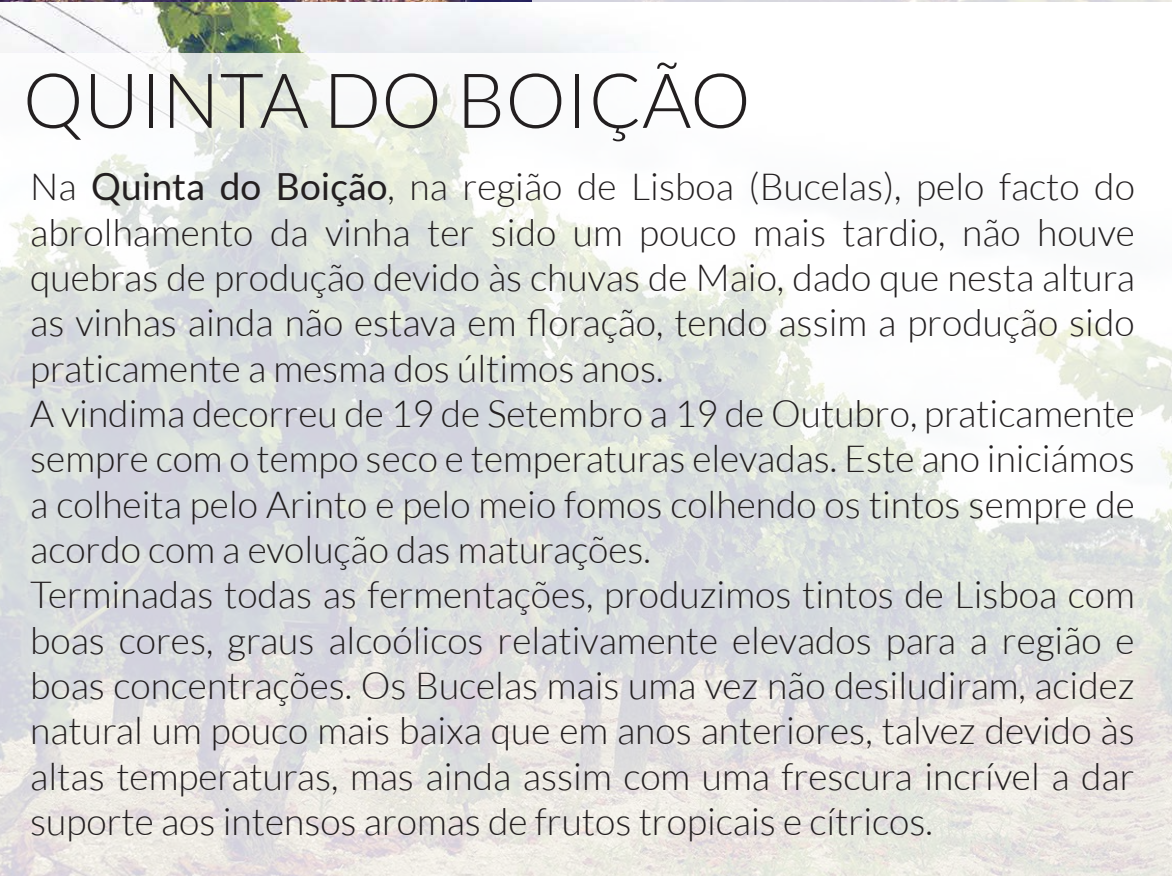
QUINTA SÃO JOÃO BATISTA



Na **Quinta de São João Batista**, na região do Tejo, a vindima teve início a 30 de Agosto. Começámos a colheita com a certeza de que a produção seria menor que a do ano passado, sendo que essa quebra seria mais evidente nas castas brancas e especificamente ainda no Fernão Pires. Como normalmente acontece, foi por aqui mesmo que iniciámos a vindima. Também aqui, os mostos brancos apresentavam uma acidez natural mais baixa que o normal pelas mesmas razões, tendo neste caso, sido necessário fazer algumas correções para obter os resultados pretendidos, vinhos equilibrados, frescos e aromáticos.

Entre os dias 5 e 30 de Setembro vindimámos as castas tintas, com uma ligeira quebra de produção, causada não só pelas chuvas de Maio, mas também por alguma uva queimada (escaldão) pelas altas temperaturas verificadas no início de Julho. Obtiveram-se vinhos bastante concentrados, muito boas cores, bons graus alcoólicos e redondos.


QUINTA DO BOIÇÃO



Na **Quinta do Boição**, na região de Lisboa (Bucelas), pelo facto do abrolhamento da vinha ter sido um pouco mais tardio, não houve quebras de produção devido às chuvas de Maio, dado que nesta altura as vinhas ainda não estava em floração, tendo assim a produção sido praticamente a mesma dos últimos anos.

A vindima decorreu de 19 de Setembro a 19 de Outubro, praticamente sempre com o tempo seco e temperaturas elevadas. Este ano iniciámos a colheita pelo Arinto e pelo meio fomos colhendo os tintos sempre de acordo com a evolução das maturações.

Terminadas todas as fermentações, produzimos tintos de Lisboa com boas cores, graus alcoólicos relativamente elevados para a região e boas concentrações. Os Bucelas mais uma vez não desiludiram, acidez natural um pouco mais baixa que em anos anteriores, talvez devido às altas temperaturas, mas ainda assim com uma frescura incrível a dar suporte aos intensos aromas de frutos tropicais e cítricos.



Em suma, com algumas contrariedades já aqui descritas, de um modo geral pode dizer-se que a vindima de 2016, embora com uma produção menor que a média dos últimos anos, resultou em vinhos com a qualidade que nos é reconhecida pelos nossos clientes e consumidores.

João Vicêncio,
- Vitivinicultura Enoport United Wines -